



## Apresentação

Alanna Perônio\*  
Diego Pereira\*\*  
Franco Alves Biondi\*\*\*  
Ivan Sicca Gonçalves\*\*\*\*  
Letícia Asfora Falabella Leme\*\*\*\*\*  
Lina Alegria\*\*\*\*\*  
Talison Mendes Picheli\*\*\*\*\*

PERÔNIO, A.; et al. **Apresentação**

*História Social*, n. 26, 2023, pp. 07-14.

<https://doi.org/10.53000/hs.n26.5249>

---

\* Mestranda em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editora da revista *História Social*. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1503-1880>

\*\* Doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editor da revista *História Social*. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9923-5867>.

\*\*\* Doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editor da revista *História Social*. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3224-1613>.

\*\*\*\* Doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editor da revista *História Social*. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8223-2715>.

\*\*\*\*\* Doutoranda em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editora da revista *História Social*. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9385-6163>.

\*\*\*\*\* Mestranda em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editora da revista *História Social*. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8668-6013>.

\*\*\*\*\* Doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editor da revista *História Social*. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4092-2275>.

Foram os últimos 18 meses de muito trabalho e debates — a formulação de novas diretrizes e procedimentos de submissão; pesquisas sobre a história e a composição dos comitês editoriais anteriores; e 47 pareceres de especialistas, dedicados aos nos mais variados temas — que possibilitaram o lançamento deste novo número da revista *História Social* (HS), o periódico discente do programa de pós-graduação em História da UNICAMP. Desde seu segundo número, referente ao ano de 1995, os proponentes desta revista esperavam que ela pudesse ser “um espaço para que nosso trabalho ganhe um novo fôlego, um novo rosto”, não só reverberando tendências e preocupações discutidas dentro do programa, mas recebendo contribuições e abrindo diálogos com autores de diversos cantos do país e mesmo do exterior. Ao longo de duas décadas, a *História Social* lançou 25 números, tendo sido tanto um espaço de iniciação acadêmica para pós-graduandos e jovens docentes, quanto um vetor de difusão, fosse através de entrevistas, artigos ou traduções, de autores que já eram ou se tornaram referências incontornáveis nas suas respectivas áreas de especialização. As altas demandas de produtividade, a falta do devido reconhecimento, interno e externo, pelo trabalho editorial, o acúmulo de atividades e o foco em projetos individuais, trouxeram, a este periódico, como ocorre com quase todas as revistas discentes, grande dificuldade de renovação dos quadros editoriais ao longo dos seus anos de atividade. Esse processo culminou com a descontinuação da revista após o lançamento do número 25, referente ao ano de 2013, quando não foram formadas novas comissões.

Não é por especial nostalgia ou lamentação que iniciamos o nosso novo número com este relato. Mas sim porque foi o reconhecimento da importância de iniciativas coletivas para o meio acadêmico que primeiramente nos impulsionou a reconstruir a revista. E foi também esta oportunidade que nos fez perceber a fragilidade das nossas próprias iniciativas. Nesse cenário, parecia fundamental recuperar a proposta inicial de associar a *História Social* a todo o Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), e não apenas a uma área ou a um centro de pesquisa.

Para que a revista abarcasse a diversidade de interesses e propostas, em constante renovação, do PPGH, seria necessário envolver discentes pertencentes às suas várias linhas de pesquisa, o que justifica a composição atual de editores.

Com textos enviados e avaliados no segundo semestre de 2023, decidimos abordar, como temática do dossiê que segue nas próximas páginas, “*História Social* dez anos depois”, debatendo sobre o período de hiato da revista e os mais diversos desdobramentos historiográficos da última década. O resultado da nossa chamada, como verá o leitor, de fato, registrou tensionamentos recentes em diversos campos, como a história do feminismo, a consolidação de empresas jornalísticas, a escrita literária e os limites da história da arte – sejam eles colocados pelos seus meios de divulgação e exposição, ou pelas próprias possíveis definições de “arte”, quando lidamos com culturas “pré-históricas”.

O número se inicia com a seção *Memória História Social*, com textos dedicados à trajetória histórica pela qual passou a revista e seus envolvidos nas décadas passadas. O primeiro texto, “A vírgula é pela continuidade”, organizado por Lina Alegria, Diego Pereira e Franco Biondi, consiste na reunião de entrevistas de cinco antigos editores da *História Social*. Representando diferentes épocas da revista, esses professores e pesquisadores nos ajudaram a compreender, em conversas de tom intimista, os prazeres e desprazeres do trabalho editorial durante a pós-graduação. Em um misto de conselhos e lembrança, eles nos estimularam a repensar o funcionamento da pós-graduação no Brasil e as dificuldades inerentes às iniciativas de pessoas que estão, em sua maioria, “de passagem”. De forma inesperada, também, expuseram o quanto a história da revista é inseparável da trajetória do departamento; e como falar da *HS* significa discutir aquilo que o PPGH da UNICAMP, os seus professores, estudantes e grupos de pesquisa, representam e representaram ao longo dos anos.

Também faz parte dessa seção o texto “Revista História Social – 20 anos antes, 10 anos depois”, de autoria de Ivan Sicca Gonçalves e Talison

Mendes Picheli, dois dos editores atuais da *HS*. Realizando um balanço do projeto e do conteúdo da publicação durante seus vinte anos de atividade contínua, os autores recuperam a importância, a diversidade e as dimensões da produção científica capitaneada pelos editores do periódico desde a década de 1990, expondo a falta gerada pela descontinuidade de sua publicação e defendendo a relevância dessa retomada.

O dossiê “*História Social dez anos depois*” começa com o texto “Prelúdios nas Histórias da Arte: amplitudes conceituais e novas descobertas na arte paleolítica”, no qual Manuella Frattini expõe como trabalhos recentes em novos sítios arqueológicos e novas peças tencionaram as bases epistemológicas e culturais do campo da arte paleolítica, reverberando mudanças nos contornos gerais do próprio campo da História da Arte.

Em seguida, Gabriela Nery aborda, sob a perspectiva da história social, o surgimento e consolidação das primeiras empresas jornalísticas na cidade do Rio de Janeiro nas últimas décadas do oitocentos, em seu artigo “Assim como da guerra, o nervo da imprensa é também dinheiro: jornalismo e negócio na imprensa diária carioca (1870-1900)”. Ao examinar a trajetória de três jornais diários, a autora destaca as profundas transformações ocorridas na imprensa desse período e como essas mudanças impactaram o processo de profissionalização do ofício jornalístico e a emergência de um novo estilo de jornalismo.

Maria Luiza Péres, na sequência, convida o leitor a refletir sobre duas importantes correntes historiográficas contemporâneas no artigo “História global versus história transnacional: um olhar a partir da história do feminismo”. A autora as coloca frente a frente pensando seu passado em comum, suas diferenças e similaridades. Péres ainda argumenta sobre a aproximação da historiografia feminista da transnacional, e defende a importância de uma abordagem historiográfica transnacional feminista para o estudo dos séculos XIX, XX e do próprio movimento.

O próximo texto que compõe o dossiê é o ensaio “Sem margens, nem moldura: imaginando a escrita impetuosa de Lila, da teatrologia napolitana de Elena Ferrante”, escrito a quatro mãos por Ana Lectícia

Felix Angelotti e Maya Moldes. Nele, as autoras se debruçam sobre os livros de Elena Ferrante para refletir, duplamente, sobre os processos de escritura. De um lado, os procedimentos ficcionalizantes de Ferrante, que descreve, sem nunca expor, a “escrita impetuosa” de Lila; de outro, a possibilidade de imaginar como seria essa prosa tão contundente.

Em “‘Você só se apaixona por imagens’: Peter de Potter, web art e o trabalho da imagem na sociabilidade gay”, Victor Santos apresenta ao leitor Peter De Potter, artista belga que utiliza a internet e as redes sociais como espaço expositivo e de criação. A partir da interpretação sobre sua obra, enriquecida por um extenso aporte teórico-bibliográfico, Santos nos oferece caminhos reflexivos interessantes para pensar a relação entre imagem, redes sociais e a sociabilidade gay no século XX.

Na seção de artigos livres, Dayana de Oliveira da Silva examina a atuação das companhias mercadoras de escravizados no contexto do comércio de cativos em Juiz de Fora, Minas Gerais, na segunda metade do século XIX. Analisando os livros de notas e escrituras públicas de compra e venda de escravos da cidade, a autora revela as dinâmicas do tráfico interno de, e para, aquela região, com destaque para a atuação dos traficantes e para o perfil dos sujeitos envolvidos em tal processo, trazendo informações não apenas sobre os próprios negociantes, como também sobre os trabalhadores escravizados que eram negociados.

Antonio Cleber Rudy, no artigo “Um rebento de aversão: anticlericalismo e literatura militante no Paraná (1900-1910)”, analisa o romance de Roberto Faria (1885-1908), *Abutres*, publicado em 1907, a partir das articulações anticlericais do Paraná do início do século XX. A obra é analisada em relação ao meio social e cultural da literatura anticlerical militante frente à Igreja Católica, contexto então marcado pelas tensões entre o processo de secularização do Estado pela República e a posição ultramontana do catolicismo.

Para fechar o número, contamos com três resenhas críticas de obras brasileiras de grande importância e repercussão nos últimos anos. Abre a seção a resenha de Gustavo de Castro Belém do livro “Pelo muito amor

que lhe tenho: a família, as vivências afetivas e as mestiçagens em Minas no século XVIII” de Fabrício Angelo, analisando a história de famílias e afetos na comarca de Rio das Velhas durante o setecentos, apontando as complexidades do universo cultural e lidando com os sentidos sociais e subjetivos das relações de poder e os processos de mestiçagem que caracterizavam a sociedade mineira da época.

Gisele Souza Silva Miranda nos oferece, por sua vez, uma resenha do livro “Ser preso na Bahia no século XIX” de Cláudia Trindade, que analisa o cotidiano prisional da Bahia oitocentista, nos oferecendo não só reflexões sobre os registros e representações de poder envolvidas nessa estrutura institucional, mas também apresentando uma história social dos detentos e das infrações que os levaram a tais destinos.

Fernando de Oliveira dos Santos contribui, enfim, com uma resenha do livro “Protagonismo negro em São Paulo: História e Historiografia” de Petrônio Domingues, que oferece um balanço da historiografia recente do pós-abolição. Como ressalta o autor, a obra de Domingues evidencia a participação ativa dos libertos nos campos político, cultural e laboral do período.

Por fim gostaríamos de deixar registrado também um agradecimento a Alvaci Mendes da Luz, Luccas Eduardo Maldonado, Mayara Priscilla de Jesus dos Santos e Patrícia Oliveira, que desde o início abraçaram a iniciativa de retomada e deram suas contribuições fundamentais para as fases iniciais e intermediárias desse processo. E também aos professores Aldair Carlos Rodrigues e Lucilene Reginaldo, nossos editores científicos, que também abraçaram a iniciativa e nos representaram nos espaços institucionais internos da Universidade. Com toda essa mobilização coletiva, esperamos que, a partir de agora, tenhamos muitos outros novos números da *História Social*, e que possamos, assim, recuperar a posição de centralidade que a *HS* teve na vida cotidiana da pós em História na UNICAMP. Que, cada vez mais, possamos contribuir para a produção historiográfica nacional.

Boa leitura!

**Capa:** composição e fotografia de Letícia Asfora Falabella Leme. Fotografia de parte da fachada do Prédio da Pós-Graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

**Conselho Científico:** Prof. Dr. Aldrin de Moura Figueiredo (UFPA); Profa. Dra. Ana Carolina da Silva Borges (UFMT); Profa. Dra. Ana Silvia Volpi Scott (Unicamp); Prof. Dr. Caio Pedrosa da Silva (UEL); Profa. Dra. Caroline Garcia Mendes (UFMT); Profa. Dra. Caroline Silveira Bauer (UFRGS); Profa. Dra. Cátia Franciele Sanfelice De Paula (Unir); Profa. Dra. Daniela Pistorello (Univille); Prof. Dr. Edson Machado de Brito - Edson Kayapó (IFBA); Profa. Dra. Elciene Azevedo (UEFS); Profa. Dra. Fernanda Oliveira (UFRGS); Profa. Dra. Flávia Carvalho (UFAL); Prof. Dr. Gabriel Ferreira Zacarias (Unicamp); Profa. Dra. Iara Lis F. Schiavinatto (Unicamp); Prof. Dr. Ismael del Olmo (UBA); Profa. Dra. Joana Campos Clímaco (UFAM); Prof. Dr. João Fábio Bertonha (UEM); Prof. Dr. Leandro Duarte Rust (UnB); Profa. Dra. Luana Saturnino Tvardovskas (Unicamp); Profa. Dra. Lúcia Helena Oliveira Silva (UNESP); Profa. Dra. Luciana da Cruz Brito (UFRB); Prof. Dr. Luis Guilherme Assis Kalil (UFRRJ); Profa. Dra. Mariléa de Almeida (UnB); Profa. Dra. Naiara dos Santos Damas Ribeiro (UFJF); Profa. Dra. Patrícia da Silva Reis Marques (UFRJ); Prof. Dr. Rafael Ivan Chambouleyron (UFPA); Prof. Dr. Robério Souza (UNEB); Prof. Dr. Rui Luis Rodrigues (Unicamp); Prof. Dr. Sidney Chalhoub (Harvard University); Profa. Dra. Vanicleia Silva Santos (Penn Museum); Prof. Dr. Waldomiro Lourenço da Silva Jr. (UFSC); Profa. Dra. Ynaê Lopes dos Santos (UFF).

**Pareceristas deste número:** Alanna Perônio Bacelar Pereira (Mestranda/Unicamp); Aline Ferreira Gomes (Doutoranda/Unicamp); Ana Carolina Salvi (Doutoranda/Unicamp); Ana Clara Nunes Tavares (Doutoranda/PUC-Rio); Profa. Dra. Antonia Terra de Calazans Fernandes (USP); Prof. Dr. Caio Figueiredo Fernandes Adan (UEFS); Caio Giulliano de Souza Paião (Pós-Doutorando/Unifesp); Prof. Dr.

Carlos Francisco da Silva Junior (UFBA); Profa. Dra. Cátia Sanfelice de Paula (Unir); Profa. Dra. Clarissa Mattos Farias (UFRJ); David Barbuda Guimarães de Meneses Ferreira (Pós-Doutorando/UFMG); Denis Marcio Rodrigues Junior (Doutorando/Unicamp); Profa. Dra. Edilene Teresinha Toledo (Unifesp); Eric Fagundes de Carvalho (Doutorando/UFRJ); Prof. Dr. Fabricio Lyrio Santos (UFRB); Fernando Dantas Marques Pesce (Doutorando/Unicamp); Franco Alves Biondi (Doutorando/Unicamp); Gabriel José Pochapski (Doutorando/Unicamp); Gabriela Simonetti Trevisan (Doutoranda/Unicamp); Prof. Dr. Jaime Rodrigues (Unifesp); Janaina Moreira de Oliveira Goulart (Doutora/UFRJ); Jhonatan Uewerton Souza (Doutorando/Unicamp); Prof. Dr. José Augusto Ramos da Luz (UEFS); Prof. Dr. Leonardo Affonso de Miranda Pereira (PUC-Rio); Letícia Asfora Falabella Leme (Doutoranda/Unicamp); Lina Alegria dos Santos Reis (Mestranda/Unicamp); Prof. Dr. Luiz Carlos Laurindo Junior (UFOPA); Profa. Dra. Luiza Rafaela Bezerra Sarraff (UERJ); Marcelo Loyola de Andrade (Pós-Doutorando/USP); Profa. Dra. Marcia Eliane Alves de Souza e Mello (UFAM); Profa. Dra. Maria Aparecida Prazeres Sanches (UEFS); Maria Fernanda Ribeiro Cunha (Doutoranda/UFF); Profa. Dra. Marinelma Costa Meireles (IFMA); Marlon Ferreira dos Reis (Doutorando/PUC-Rio); Prof. Dr. Michel Justamand (UFAM); Mozart Matheus de Andrade Carvalho (Doutorando/UFRGS); Profa. Dra. Nathália Sanglard de Almeida Nogueira (UERJ); Profa. Dra. Patrícia da Silva Reis Marques (UFRJ); Pedro de Castro Picelli (Doutorando/Unicamp); Prof. Dr. Rafael Ivan Chambouleyron (UFPA); Reinaldo Forte Carvalho (Doutorando/UFPE); Ulisses Henrique Tizoco (Doutorando/USP); Ygor Olinto Rocha Cavalcante (Doutorando/UFAM).